



APRENDIZADO DA DOCÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Vivências dos saberes docentes no CMEI PRÍNCIPES E PRINCESAS

Epaminondas José Soares¹
Laryssa do Bonfim Pereira da Silva²
Adriana Severino Duarte³
José Carlos da Silveira Freire⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar as vivências de um grupo de estudantes de Pedagogia, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP) – CAPES da Universidade Federal do Tocantins, no Centro de Educação Municipal Príncipes e Princesas, na cidade de Palmas, no Tocantins. Trata-se de uma experiência de formação docente entre novembro de 2022 e junho de 2023 na qual realizamos atividades de planejamento, ambientação, diagnóstico, prática educativa e regência de aulas na turma do 2º ano do Ensino Fundamental. O contato sistemático com a preceptora, a professora-regente e as crianças da turma nos proporcionaram uma aprendizagem reflexiva sobre o fazer docente, a partir dos desafios e conquistas vivenciados no Programa de Residência Pedagógica.

A relevância dessa experiência formativa assenta-se nas possibilidades que um grupo de estudantes de Pedagogia pode contribuir com o processo de alfabetização e letramento de crianças que retornam ao CMEI com sérias dificuldades de leitura e escrita. O grupo de residentes trabalhou com as crianças atividades de leitura, escrita e noções elementares de Matemática, com base nos conceitos da educadora Magda Soares.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT/Campus Palmas. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), CAPES/Brasil.

soares.epaminondas@mail.uft.edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT/Campus Palmas. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), CAPES/Brasil. laryssa.pereira@mail.uft.edu.br

³ Pedagoga do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins com habilidades em língua portuguesa pela faculdade FAFIBE e pós graduação pela Faculdade São Marcos [a](mailto:adrianauarte6556@gmail.com)
[drianauarte6556@gmail.com](mailto:adrianauarte6556@gmail.com);

⁴ Doutor pela Universidade Federal de Goiás – UFG, cfreire@uft.edu.br.



Após encontros na Universidade Federal do Tocantins - Campus Palmas com todos os residentes e coordenador do programa, demos início às atividades de ambientação no CMEI Príncipes e Princesas com informações repassadas pela preceptora responsável, onde pudemos ver e conhecer melhor a estrutura escolar, as turmas, os professores, gestores e todo o funcionamento da instituição. Após o retorno do fim de ano, com o início do ano letivo, demos início efetivo na escola seguindo as etapas de observação, planejamento e regência.

Com o início das atividades em sala de aula, juntamente com a professora regente, no intuito de diagnosticar a turma, fizemos um breve roteiro que englobava buscar detalhar quantitativos de alunos bem como os níveis de conhecimentos que cada um estava.

Para esta tarefa, focamos em realizar atividades a partir de alguns conteúdos específicos, com enfoque em matemática e português e assim poderemos avaliar a turma como um todo. Dessa pesquisa baseada nos conhecimentos matemáticos das crianças, podemos concluir que 90% da turma tinha muita dificuldade com operações de somar e subtrair; 30% tinha alguma dificuldade em montar as operações quando estavam envolvidas em problemas da vida real e 20% tinham alguma dificuldade em conhecer todos os números. Em relação à leitura, interpretação e escrita podemos notar grandes dificuldades das crianças também.

Portanto, incluímos nos planos de aulas juntamente com a professora regente ações voltadas mais especificamente no sentido de minimizarmos essas defasagens que eram ainda oriundas da pandemia. Passamos a tratar todos os assuntos ministrados em sala de aula de uma forma dinâmica e lúdica e assim buscar um resultado dentro do diagnóstico e pudesse contribuir para a organização e realização de atividades significativas no intuito de suprir as necessidades de cada criança. Isto posto, uma atividade que realizamos em sala de aula com a supervisão da professora regente foi uma montagem de operações e a partir disso começamos a ministrar a aula programada. Como exemplo para realizar as atividades propostas nos planos de aulas, utilizamos a moeda nacional, o Real, onde para realizar tal atividade fizemos várias operações de somar e subtrair, utilizando para isto, montagens de problemas algébricos simples. Dentre as várias atividades utilizadas, podemos mencionar situações que utilizamos conteúdo sobre grandezas, volumes, datas de calendário dentre outras dentro da temática das noções de matemática e de um conhecimento bem simples a ser assimilado pelos alunos.

Posto isto, todos os problemas operacionais que utilizamos faziam parte do cotidiano da vida das crianças, que eram conteúdos simples mas significativos que poderiam ser facilmente utilizados pelos alunos. Vale destacar que utilizamos de muita empatia e ludicidade

para tratarmos cada assunto que era de uma certa forma difícil para eles assimilarem, para transformar assuntos, temáticas e conteúdos mais acessíveis e compreensíveis.

Enfatizamos que no diagnóstico da língua portuguesa, durante os três meses de observação e regência supervisionada, pudemos observar que algumas crianças apresentaram dificuldades na assimilação dos conteúdos, escrita e de identificação de letras.

Realizamos juntamente com as professoras regentes um diagnóstico com o propósito de identificar as habilidades e competências dos alunos em sala de aula. Com base nesses diagnósticos que eram feitos através de leitura de textos, histórias, desafios de escrita e atividades impressas, as avaliações dos desempenhos das crianças eram identificadas e através do resultado dessa investigação os planos de aulas eram desenvolvidos com base nessas informações, e as atividades de inclusão para envolver todos os alunos eram realizadas de forma lúdica com o intuito de estimular os interesses e aprendizado em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Magda Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Nesse sentido, é necessário que ao conduzir a alfabetização tenhamos conhecimentos definidos especificamente para este tema, sendo que para a autora, somente ensinar a ler e a escrever é insuficiente, corroborada por Paulo Freire que diz que “A leitura de mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989).

Para Magda Soares, tratar a problemática da alfabetização dentro de sala de aula é uma tarefa feita dia após dias e em que a vivência com os alunos é que vai dar um conhecimento específico ao professor, com capacidades e conhecimentos sobre o assunto, de como deve ser tratada a metodologia a ser aplicada.

O modo de alfabetizar dentro do CMEI Príncipes e Princesas é o fonético portanto partindo de palavras mais simples para as mais complexas envolvendo assim assimilar as letras, sílabas e em seguida as frases. Essa modalidade de alfabetização é o que nós utilizamos como orientador em nossos planos de aulas e dentro dessa temática nos posicionamos não só como partícipes do Programa Residência Pedagógica, mas também como agentes integrantes e responsáveis por aquelas crianças que necessitavam de muita compreensão, atenção e cuidados pedagógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É interessante mencionar que o Programa Residência Pedagógica foi de suma importância relevante para os graduandos e residentes, uma vez que todos tiveram a oportunidade de vivenciar o cotidiano dos professores de uma forma mais ampla, produtiva, significativa e conseqüentemente partindo da teoria para a prática. Neste sentido, percebemos que conhecer o público alvo que são as crianças e conseguir produzir conteúdos que entrelaçam os conhecimentos das crianças, sirvam de materiais vivos na construção do saber.

Com as experiências práticas em sala de aula, obtivemos resultados bastante positivos através das regências. Em relação à matemática, especificamente na turma onde o residente ministrou suas aulas, os alunos foram contemplados com várias medalhas de prata e várias Menções Honrosas na Olimpíada da matemática, o que foi muito gratificante para todos os envolvidos. A participação do residente Epaminondas José Soares foi de muita importância para que isso viesse acontecer, onde contribuiu para o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois a metodologia utilizada para as aulas foi através de aulas lúdicas, espontâneas e com brincadeiras, em que os alunos tiveram ganhos de aprendizagem refletidos nas medalhas conquistadas. Além disso, foi um processo de muito aprendizado tanto para as crianças, como para o residente.

As experiências pedagógicas foram um recurso de auxílio muito eficaz e motivador onde contribuiu para que o aprendizado das crianças de noções matemáticas, leitura e escrita se tornasse mais interessante com uma aula dinâmica e com conteúdos que os alunos já vinham estudando, foi através dos diagnósticos que pudemos desenvolver aulas de acordo com a necessidade dos alunos. Portanto, os alunos interagiram durante todas as atividades realizadas e com isso conseguimos tornar a aula mais significativa e sempre priorizando a interação entre professor e aluno, já que dessa forma percebemos que o ensino aprendizagem se deu de maneira eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica é um programa que oportuniza aos graduandos vivenciar de perto a realidade das escolas brasileiras e como se dá o processo de ensino/aprendizagem das instituições de ensino.

A residência tem a destacar os aprendizados da articulação entre teoria e prática, o que nos fez aproximar e permitir aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade e vivenciar os desafios e oportunidades da prática docente, como aprimorar as habilidades de planejamento, avaliação e gestão de sala de aula, bem como desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe e se comunicar com os alunos, colegas e famílias. Além disso, a Residência Pedagógica permite que nós residentes enquanto futuros pedagogos, desenvolvamos a capacidade de lidar com a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos, o que é fundamental para a construção de uma educação inclusiva, de qualidade e mais significativa.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Experiência; Resumo expandido; Normas científicas; Congresso.

REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, M. I. Avaliação e Diagnóstico na Educação Infantil. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

CUNHA, C. Residência Pedagógica: uma alternativa aos modelos tradicionais de formação de professores. In: SANTOS, J. C. F. CUNHA, C. (Org.). Residência Pedagógica: reflexões e experiências. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOARES, Magda. Letramento: Um tema em três gêneros/ Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 1998,

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.